

## ***Affordances da COIL para a internacionalização do ensino superior: um estudo de caso***

### ***Affordances of COIL for the internationalization of higher education: a case study***

Carlos Alberto Hildeblando Júnior  
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Kyria Rebeca Finardi  
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Michele El Kadri  
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

**Resumo:** O estudo analisa as *affordances* da abordagem COIL – *Collaborative Online International Learning* – para a internacionalização do ensino superior com base nas Epistemologias do Sul (SANTOS, 2007) e na perspectiva de *affordances* (VAN LIER, 2004). Os dados provêm de questionários, entrevistas e notas de campo e são analisados por meio do referencial de *affordances*. Os resultados apontam que as *affordances* da COIL são: 1) o uso/prática/aprendizagem de línguas estrangeiras no ensino superior, 2) o fortalecimento de relações sul-sul, 3) o pensamento crítico, 4) o letramento digital e a competência e habilidades interculturais. Por outro lado, os desafios da COIL são: 1) o planejamento de acordo com calendário acadêmico das instituições envolvidas, 2) a escolha de tecnologia compatível e 3) o suporte institucional apropriado. O estudo conclui que a COIL tem potencial para fomentar a internacionalização em casa num formato contra-hegemônico no Sul Global.

**Palavras-chave:** COIL; Internacionalização em casa; Tecnologias; Sul Global

**Abstract:** The study analyzes the affordances of the COIL approach – *Collaborative Online International Learning* – for the internationalization of higher education based on the epistemologies of the South (SANTOS, 2007) and from the perspective of affordances (VAN LIER, 2004). The data comes from questionnaires, interviews and field notes and they were analyzed by the affordances perspective. The results show that the affordances of COIL are: 1) the use/practice/learning of foreign languages in higher education, 2) the strengthening of south-south relations, 3) critical thinking, 4) digital literacy and intercultural competence and skills. On the other hand, COIL's challenges are: 1) planning according to the academic calendar of the institutions involved, 2) the choice of compatible technology and 3) the appropriate institutional support. The study concludes that COIL has the



potential to foster internationalization at home in a non-hegemonic format in the Global South.

**Keywords:** COIL; Internationalization at home; Technologies; Global South

## 1 Introdução

Este estudo oferece uma reflexão sobre o papel do inglês e das tecnologias na internacionalização do ensino superior. Mais especificamente, o estudo analisa as *affordances* de cursos colaborativos *online* internacionais, em inglês *Collaborative Online International Learning* [COIL na abreviação em inglês e doravante] (RUBIN, 2016; LEWIS; O'DOWD, 2016; HILDEBLANDO JÚNIOR; FINARDI, 2018; 2020) para os contextos de internacionalização, a partir de uma experiência local com o uso da abordagem COIL em uma universidade federal brasileira. O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e da abordagem COIL podem favorecer práticas educacionais mais plurilíngues fomentando uma internacionalização mais crítica e inclusiva para o Sul Global por não depender exclusivamente do inglês ou da minoria de privilegiados que tem como se engajar em atividades de mobilidade acadêmica física (FINARDI; GUIMARÃES, 2020; GUIMARÃES; HILDEBLANDO JÚNIOR, 2021).

O estudo é ancorado no arcabouço teórico das Epistemologias do Sul (SANTOS, 2007) e na perspectiva de *affordances* (VAN LIER, 2004) para analisar uma iniciativa de COIL entre duas universidades do Sul Global, uma no Brasil e outra no Chile, realizada como parte de uma pesquisa de mestrado (HILDEBLANDO JÚNIOR, 2019).

Na primeira parte do artigo, apresentamos brevemente os referenciais teóricos que nos orientam: perspectiva das epistemologias do Sul, das *affordances* e da COIL no contexto da internacionalização do ensino superior. Em seguida, apresentamos o método utilizado e por fim, explicitamos as *affordances* percebidas. Finalizamos o texto com a discussão e conclusão apontando a COIL como uma alternativa para uma internacionalização mais crítica e inclusiva para o Sul.

## **2 Revisão de literatura**

Nesta seção, apresentamos as perspectivas das epistemologias do Sul, das *affordances* percebidas e da COIL.

### **2.1 Epistemologias do Sul**

Sousa Santos (2007) propõe o conceito de pensamento abissal para explicar distinções visíveis que estruturam a realidade social resultando em um tipo de conhecimento visível tido como verdadeiro, universal e científico, deste lado da linha abissal (e, por analogia, no Norte Global<sup>1</sup>). Do outro lado da linha abissal está o Sul Global, ligado a contextos subdesenvolvidos que produzem conhecimentos não científicos e locais.

Com o propósito de combater a injustiça cognitiva historicamente construída por essa linha, o autor propõe uma “ecologia dos saberes” (SANTOS, 2004) que promova o reconhecimento da interdependência e da diversidade dos saberes e cosmologias locais (SANTOS, 2016). Neste trabalho, usamos o conceito de Sul Global para promover a visibilidade de saberes e cosmologias do outro lado das linhas abissais. Santos usa o conceito de ‘linhas abissais’ em referência ao pensamento ocidental que, segundo ele, continua a estruturar o conhecimento moderno, dividindo o mundo em dois lados, o ‘deste lado da linha’, que é visível, e o ‘do outro lado da linha’ que não é. Ele argumenta que historicamente as linhas abissais eram territoriais, dividindo Norte/Sul, Leste/Oeste ainda que o termo Norte/Sul Global se refira à posição geopolítica e não necessariamente geográfica.

Com base na análise de estudos de caso usando a iniciativa COIL na Universidade Estadual de Nova Iorque [SUNY, acrônimo em inglês] (HILDEBLANDO JÚNIOR; FINARDI, 2018), uma iniciativa COIL (HILDEBLANDO JÚNIOR, 2019) foi realizada entre duas universidades do Sul Global (Brasil e Chile) sendo parcialmente reportada neste estudo focando nas *affordances* dessa abordagem.

---

<sup>1</sup> A noção de Norte Global é geopolítica, não geográfica, e engloba países e regiões centrais que tem mais poder e visibilidade “deste lado das linhas abissais”, independentemente de sua localização geográfica. Assim, o “Sul” se refere aos países e contextos periféricos do outro lado das linhas abissais que sofrem apagamentos.

## 2.2 Affordances

O conceito de *affordance* se refere às relações entre o indivíduo e o contexto que o cerca, seja no nível macro (cultura, história e economia) ou no nível micro (interações, objetos físicos ou diálogos). Nessa perspectiva, uma *affordance* representa o potencial de uma ação ocorrer entre um agente e um ambiente, do qual a linguagem é parte, com ênfase em contextos concretos e em condições e circunstâncias específicas. A essa perspectiva ecológica de significado potencial, Van Lier (2004) acrescenta a noção percepção, pois é necessário que o agente esteja consciente da *affordance* observada.

Assim, entendemos *affordances* como sendo “oportunidades/potenciais/possibilidades de ação que são propiciadas pelo ambiente e percebidas pelo agente engajado em sua relação em determinada atividade e que culminam na produção de significados” (EL KADRI, 2018, p. 32) e que incluem “demandas e exigências, oportunidades e limitações, rejeições e atrações, habilidades e restrições” (VAN LIER, 2000, p. 257). Neste trabalho, o conceito de *affordance* é usado para analisar o potencial de uma iniciativa COIL entre duas universidades do Sul Global.

## 2.3 Collaborative Online International Learning – COIL

O termo COIL não se refere a um tipo de tecnologia (RUBIN; GUTH, 2015), mas sim a uma proposta de ensino-aprendizado desenvolvida pela SUNY como possibilidade de comunicação e colaboração com parceiros internacionais por meio do uso da tecnologia e da *internet*, a fim de desenvolver a consciência intercultural em ambientes de aprendizado multicultural compartilhados (RUBIN; GUTH, 2015). Para De Wit (2013), a COIL combina as quatro dimensões essenciais da mobilidade virtual: é um exercício colaborativo de tutores e alunos; faz uso de tecnologia e interação *online* nas dimensões locais e internacionais e está integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem COIL se refere a uma proposta de ensino-aprendizado adaptável a cursos e disciplinas (CEO-DIFRANCESCO; BENDER-SLACK, 2016) por meio do uso das TICs. Para Finardi e Guimarães (2020), a COIL representa também uma oportunidade de voz para o Sul Global e de mais agentes e beneficiários da internacionalização do ensino superior por meio da ampliação das trocas virtuais internacionais.

De acordo com Rubin (2016), a COIL oferece oportunidade para os estudantes que não podem ou não querem ir ao exterior de ter uma experiência internacional de ensino e aprendizado. Ao alavancar a tecnologia e estabelecer vínculos entre culturas, instituições acadêmicas, educadores e estudantes, os cursos COIL fornecem um modelo para aumentar a conscientização global dos estudantes e o desenvolvimento transcultural que pode ser implementado sem as barreiras da mobilidade física (RUBIN; GUTH, 2015).

## 2.4 Internacionalização

A internacionalização do ensino superior é um agente e uma das consequências da globalização (por exemplo, GUILHERME, 2014) que, conforme Finardi (2019a), pode e deve ser pensada desde uma perspectiva mais crítica. Como demonstram diversos autores do Sul Global (FINARDI, 2019b), a internacionalização do ensino superior afeta e é afetada pela globalização e pelo uso do inglês como língua acadêmica ou internacional. As transformações percebidas no mundo globalizado atual são refletidas nos meios e formas de acesso, produção e circulação do conhecimento. Posto isto, propomos pensar a internacionalização localizando nossa análise em uma iniciativa COIL no Sul Global como forma de dar mais visibilidade aos conhecimentos produzidos no lado de lá das linhas abissais.

Finardi, Prebianca e Momm (2013) sugerem que o letramento digital<sup>2</sup> (BUZATO, 2006) e algum conhecimento de inglês são necessários para ampliar o acesso à informação, disponível principalmente *online* e nesse idioma, possibilitando a produção de capital social (WARSCHAUER, 2003) e simbólico (BOURDIEU, 1991). A essa necessidade do uso da língua inglesa apontada por Finardi, Prebianca e Momm (2013), acrescentamos a possibilidade de apropriação desse idioma, como língua internacional (FINARDI, 2014), para o exercício de uma cidadania global (GUIMARÃES; FINARDI,

---

<sup>2</sup> Para Buzato (2006, p. 16), “letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente”. A partir da definição de Buzato (2006), entendemos letramento digital como um conjunto de competências para o indivíduo compreender e utilizar de forma crítica as informações disponíveis *online*.

2021) que não apague o local fomentando assim um processo de internacionalização mais global<sup>3</sup> (BAX, 2011).

### 3 Método

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso (YIN, 2015) com base autoetnográfica (CHANG, 2015) e de cunho qualitativo (CRESWELL, 2012). Tendo em vista que a intervenção COIL se deu em uma turma de formação inicial de professores de inglês, é importante notar que a formação e o desenvolvimento profissional de professores continuam sendo moldados por estudos qualitativos de caso único, que servem para destacar as complexidades de ambos os processos (ADAMS; HOLMAN-JONES; ELLIS, 2015).

Os dados foram gerados a partir de uma intervenção piloto de uma hora e vinte minutos, no formato COIL entre uma turma de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês de uma universidade federal brasileira, em parceria com uma turma equivalente do curso de Pedagogia em Inglês de uma universidade chilena<sup>4</sup>.

Os dados são provenientes de questionários (Q) aplicados aos participantes (professores em formação inicial) antes e depois da sessão COIL, entrevistas (E) com professoras responsáveis pelas disciplinas no Brasil e no Chile, notas de campo (NC) das aulas da disciplina de Estágio<sup>5</sup> no Brasil e conversas © informais entre os autores deste artigo ao longo do semestre 2018/2. Este artigo se baseia principalmente nas NC, com subsídio dos Q e das E.

#### 3.1 Intervenção COIL

A intervenção COIL teve a participação de quatorze alunos no total, sendo dez brasileiros e quatro chilenos, duas professoras responsáveis pelas disciplinas de Estágio (uma das

---

<sup>3</sup> O termo se refere às tensões complexas entre forças/relações globais e locais.

<sup>4</sup> Os dados deste estudo provém de um estudo maior, da dissertação de mestrado de Hildeblando Júnior (2019) e da reflexão/colaboração da segunda autora, atuando como professora responsável pela turma onde a intervenção COIL foi feita e como orientadora de doutorado do autor principal e de pós-doutorado da autora 3 que atuou como co-orientadora do trabalho de mestrado durante seu estágio pós-doutoral na universidade onde o estudo foi realizado.

autoras deste estudo), uma de cada instituição, e do professor-pesquisador (um dos autores deste estudo). Uma vez que todos os participantes eram professores em formação inicial de inglês como língua estrangeira (L2), foi escolhido um tema de comum interesse – formação de professores de L2 no Brasil e no Chile – para discussão e reflexão. Embora houvesse mais alunos matriculados em ambas disciplinas, a participação na intervenção COIL era voluntária, já que ela não fazia parte do conteúdo obrigatório.

Como preparação para a intervenção COIL, os participantes do Brasil leram um artigo sobre a formação de professores de inglês no Chile, e os participantes chilenos leram um artigo sobre a formação de professores de inglês no Brasil. Os participantes brasileiros também leram e discutiram em sala de aula textos sobre cultura e competência intercultural, como parte do programa da disciplina.

Uma discussão e reflexão coletiva foi feita com os participantes universidade brasileira depois da sessão de COIL, a fim de coletar dados a respeito das impressões sobre a intervenção. Esses dados, assim como as notas de observação do professor-pesquisador, foram registrados como temas/notas de diário do pesquisador.

### 3.2 Dados

Os dados foram coletados a partir dos questionários aplicados aos participantes antes e depois da intervenção com COIL sobre comunicação intercultural e uso de tecnologias. No questionário, foi perguntado sobre experiências em intercâmbio, comunicação com pessoas de outras culturas/religião, mal entendidos (barreiras) na comunicação intercultural, abertura cultural e o papel do inglês para comunicação intercultural. O objetivo foi entender as experiências prévias interculturais e os possíveis vieses no que tange a outras culturas. Tratando-se das tecnologias, o objetivo foi investigar o uso pessoal dos participantes das tecnologias digitais, como também das redes sociais, e a percepção do uso da tecnologia no curso de Letras Inglês.

Os dados também provêm das entrevistas com as duas professoras responsáveis pela disciplina Estágio Supervisionado I, cujo foco é o ensino fundamental, no Brasil e no Chile. O objetivo das entrevistas antes da intervenção COIL foi de entender a familiaridade sobre a abordagem COIL, o uso de tecnologias, o suporte institucional e questões interculturais. As entrevistas e questionários pós-intervenção foram realizados

para que os participantes e professoras avaliassem a intervenção COIL e as possíveis contribuições para a formação de professores de inglês como L2. As anotações do diário de campo do professor-pesquisador foram feitas ao longo do semestre 2018/2 com intuito de registrar percepções consideradas importantes e contrastar com os demais dados.

## 4 Resultados

A análise dos resultados foi feita por meio das *affordances* percebidas da COIL e de algumas limitações/demandas encontradas e resumidas no Quadro 1, a partir do contexto em que a interação ocorreu, envolvendo dois países do Sul Global com línguas maternas, culturas diferentes, e formação de professores de inglês diferentes<sup>6</sup>. Assim, apresentamos as *affordances* e limitações no Quadro 1 primeiro e, em seguida, tais dados são analisados e discutidos à luz da literatura revisada nesta pesquisa.

**Quadro 1** – *Affordances* e demandas da COIL

| <i>Affordances</i> percebidas  | Demandas/exigências/oportunidades/limitações  |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Uso/prática/aprendizagem de L2 no contexto da internacionalização do ensino superior<ul style="list-style-type: none"><li>• Relações sul-sul</li></ul></li><li>• Pensamentos críticos/reflexivos<ul style="list-style-type: none"><li>• Letramento digital e competências/habilidades interculturais</li></ul></li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Planejamento de acordo com calendário acadêmico</li><li>• Necessidade de tecnologia compatível</li><li>• Suporte institucional apropriado</li></ul> |

Fonte: autores com base em Hildeblando Júnior (2019)

### 4.1 As *affordances* percebidas

A análise dos dados nos permitiu identificar *affordances* na proposta de uso da COIL, a saber: uso/prática/aprendizagem de L2 no contexto da internacionalização do ensino superior, relações sul-sul, pensamentos críticos/reflexivos, e letramento digital e competências/habilidades interculturais. Permitiu também identificar as demandas (desafios, necessidades) da proposta: planejamento de acordo com calendário acadêmico, necessidade de tecnologia compatível e suporte institucional apropriado. O Quadro 2 sintetiza essas *affordances*, as demandas e suas subcategorias identificadas:

<sup>6</sup> As *affordances* sintetizadas no Quadro 2 se referem aos dados obtidos no questionário aplicado aos alunos, nas entrevistas com as duas professoras e nas NC do professor/pesquisador/interventor.



**Quadro 2** – *Affordances*, demandas e subcategorias identificadas

| <i>Affordances</i>   | Subcategorias das <i>affordances</i>  |
|--|---|
| Uso/prática/aprendizagem de L2 no contexto da internacionalização do ensino superior | <ul style="list-style-type: none"><li>• Fornece recursos linguísticos e contexto autênticos para o uso da linguagem</li><li>• Desenvolve a competência linguística devido à sua forma multimodal (materiais de áudio, vídeo e multimídia)</li><li>• Desenvolve o comportamento autônomo dos participantes</li></ul>   |
| Relações Sul-Sul   | <ul style="list-style-type: none"><li>• Alavanca perspectivas não-hegemônicas tornando visível a existência de vários povos, conhecimentos e línguas do outro lado da linha abissal</li><li>• Fomenta as parcerias institucionais</li><li>• Abre espaço para uma parceria intelectual com Epistemologias fundamentadas nas “relações Sul-Sul”</li></ul>           |
| Pensamentos críticos/reflexivos  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Fornece aos professores em formação ferramentas para melhorar a si mesmos</li><li>• Fornece ferramentas para que os indivíduos possam examinar os instrumentos de dominação cultural, como ideologias não contestadas e estereótipos</li><li>• Implanta a educação em um processo de mudança social progressiva</li></ul> |
| Letramento digital e competência/habilidades interculturais                          | <ul style="list-style-type: none"><li>• Envolve os alunos em comunicação regular com os alunos parceiros de outras culturas em locais distantes</li><li>• Desenvolve competências interculturais</li></ul>  |
| Demandas   | <ul style="list-style-type: none"><li>• planejamento de acordo com calendário acadêmico</li><li>• necessidade de tecnologia compatível</li><li>• suporte institucional apropriado</li></ul>   |

**Fonte:** autores com base em Hildeblando Júnior (2019)

Nas seções a seguir, focamos em cada uma dessas *affordances* e demandas.

#### 4.1.1 Uso/prática/aprendizagem de L2 no contexto da internacionalização do ensino superior

Por meio da análise dos dados, foi possível identificar que a COIL apresenta benefícios para uso/prática/aprendizagem de L2 no contexto da internacionalização do ensino superior, pois fornece recursos linguísticos e contexto autênticos para o uso e prática de L2. Ao usar a linguagem em situações reais, os participantes podem aplicar habilidades linguísticas que adquiriram em contextos semelhantes, já que “o ambiente ao qual o aluno tem acesso e no qual ele se envolve é cheio de demandas e exigências, oportunidades e limitações, rejeições e convites, capacitações e restrições” (VAN LIER, 2000, p. 257). Van Lier (2004) argumenta que o discurso externo em diálogos colaborativos é uma ferramenta de mediação para o aprendizado de idiomas, porque não só incentiva reflexão sobre o que é dito nos episódios relacionados ao idioma, mas também ajuda o aluno a

monitorar seu próprio uso da linguagem, percebendo suas lacunas e estabelecendo metas para si mesmos.

Outro resultado interessante é que “a COIL pode desenvolver a competência linguística devido à sua forma multimodal (materiais de áudio, vídeo e multimídia)” (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 134, 2019). O uso de materiais multimodais não apenas ajuda a reter a atenção dos alunos, mas também tem potencial para melhorar o resultado da aprendizagem, já que os participantes se sentem mais envolvidos com materiais interativos de videoconferência por possibilitarem fornecimento de *feedback* imediato, preciso, consistente e individualizado. Além de auxiliar o desenvolvimento linguístico, a COIL também pode facilitar o desenvolvimento do conteúdo, já que os recursos, por exemplo, “compartilhamento de tela, imagens, música, opções de bate-papo, chamada por áudio e outros recursos do *software* utilizado”) (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 134, 2019), podem ser usados como ferramentas de mediação para ajudar nesse processo.

Nesse sentido, a COIL também “proporcionou aos participantes mais interação, central no uso/prática/aprendizagem de L2” (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 134, 2019). Embora não seja o foco de análise desta pesquisa, essas oportunidades de interação com falantes proficientes por meio de uma língua franca podem colaborar no processo de aquisição de vocabulário e gramática, por meio da observação das diferenças e do próprio progresso. Sobre o uso/prática/aprendizagem de L2, a COIL pode tanto oferecer oportunidades de interação e participação como proporcionar comunicação e colaboração por meio do idioma alvo/língua franca.

#### 4.1.2 Relações Sul-Sul

A relação Sul-Sul é encontrada na parceria. Identificamos que a própria parceria com a instituição chilena é uma *affordance* da COIL, já que novas perspectivas decoloniais puderam ser ancoradas e glocalizadas (BAX, 2011) a partir de cada contexto particular, aumentando assim o espaço de trocas para lá das linhas abissais de Sousa Santos. A glocalização é uma alternativa à internacionalização porque permite manter as tradições locais adotando e incorporando as práticas da educação superior internacional ao contexto cultural local, pois promove ligações de pequenas comunidades locais a uma rede de comunidades e ajuda a remover o etnocentrismo e o relativismo cultural.

Outra *affordance* da COIL foi a possibilidade de uma parceria intelectual com Epistemologias fundamentadas nas relações Sul-Sul, compartilhando terreno conceitual e refletindo criticamente sobre eles como mostrado no trecho da fala da professora brasileira: “pegando o texto que lemos como exemplo que fala sobre o que aconteceu com o Chile após a ditadura e as privatizações... o que pode acontecer no Brasil no futuro...” (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 134, 2019).

Ao se referir à situação político-histórica do Brasil e do Chile, a professora chilena disse que “estamos no mesmo barco” (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 134, 2019). Desse modo, a cooperação Sul-Sul pode ser uma forma de solidariedade enraizada em experiências históricas comuns, e não uma obrigação decorrente de uma história de exploração econômica sob o domínio colonial.

Através da COIL, “as parcerias Sul-Sul podem promover formas sustentáveis de desenvolvimento humano, da solidariedade política e modos de resistência, ao invés de [re]produzir relações desiguais de poder” (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 136, 2019), já que temos como premissa é de que as dinâmicas intelectuais, políticas, sociais, econômicas e culturais são simultaneamente permeadas e ainda têm o potencial de resistir e superar diversas formas de desigualdades estruturais e marginalização. Sendo assim, a partir de diferentes modos críticos de análise que estão historicamente situados a uma multiplicidade de posições, espacialidades e direcionalidades de engajamento, é possível entender e responder de forma mais significativa a inúmeros desafios e oportunidades na formação de professores de Inglês do/para o século XXI.

#### 4.1.3 Pensamentos críticos/reflexivos

Sobre o potencial da COIL para estimular o pensamento crítico, um dado que pode ser mencionado surgiu da fala da professora chilena: “Eu acho que nós temos que nos unir pensar em novas ideias para impedir que isso aconteça [ameaça à educação] ou para ter certeza que os futuros professores percebam que a mudança está em suas mãos. Temos que educar nossos alunos a serem críticos e bons cidadão... isso é nossa responsabilidade” (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 135, 2019). Nas palavras da professora chilena, as parcerias por meio da COIL têm o potencial de fornecer aos professores em formação ferramentas para melhorar a si mesmos e fortalecer a democracia, criar uma sociedade

mais igualitária e justa e, assim, implantar a educação em um processo de mudança social progressiva.

Desse modo, a proposta se revelou com potencial de fomentar a formação crítica, pois fornece ferramentas para que os indivíduos possam examinar os instrumentos de dominação cultural, como ideologias não contestadas e estereótipos, e se transformar de “objetos” em sujeitos, de passivo para crítico/reflexivo, já que, como comentou um participante, “a educação crítica se preocupa com o ensino de habilidades que capacitarão cidadãos e estudantes a se tornarem sensíveis às políticas de representações de raça, etnia, gênero, sexualidade, classe e outras diferenças culturais” (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 135, 2019).

Ao reconhecer a existência de um cartel epistemológico hegemônico, o pensamento crítico pode desempenhar um papel importante na desmistificação de ideologias (SANTOS, 2007). Por essa perspectiva, sem esse reconhecimento, o pensamento crítico continuará sendo um pensamento derivado que reproduz linhas abissais, não importa o quão anti-abissal se declare. Nesse sentido, o pensamento pós-abissal precisa ser visto como um movimento coletivo de pensar em alternativas de aprender com o Sul por meio de Epistemologias do Sul confrontando a monocultura da ciência moderna com uma ecologia dos saberes apoiada na ideia de que todo conhecimento é interconhecimento.

#### 4.1.4 Letramento digital e competências/habilidades interculturais

Outra *affordance* percebida é que “a COIL pode contribuir para o desenvolvimento do letramento digital e das competências/habilidades interculturais dos professores em pré-serviço” (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 137, 2019), habilidade necessária na era digital, ao aprender a colaborar e a se comunicar com colegas de outras culturas. O conhecimento das diferentes ferramentas tecnológicas pode ser utilizado para apoiar outras habilidades necessárias no processo de aprendizagem, como colaboração, comunicação, solução de problemas, criatividade, auto regulação, bem como habilidades socioculturais.

Para “usar a tecnologia e se apropriar do conhecimento disponível em rede de forma crítica e consciente” (NC, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 138, 2019), é necessário

conhecimento adequado para localizar, avaliar e usar informações de fontes *online*. Com o uso e a apropriação da tecnologia, outras habilidades podem ser aprendidas conjuntamente, a competência e habilidades interculturais.

A COIL pode servir como uma ferramenta para o desenvolvimento da consciência intercultural, pois permite que os educadores envolvam seus alunos em comunicação regular com os alunos parceiros de outras culturas em locais distantes. Além disso, a COIL também pode oferecer aos alunos a oportunidade de refletir e aprender com os resultados desse intercâmbio cultural no contexto de apoio e segurança da sala de aula, sob a orientação de um especialista em cultura informado – professor/facilitador.

Os participantes também se beneficiam ao trabalharem habilidades sócio pragmáticas e socioculturais associadas à abertura de conversas *online*, por meio do interesse mútuo no conteúdo. A similaridade entre as disciplinas Estágio I e II e da comunicação intercultural proporcionou aos participantes da pesquisa uma estrutura única para considerar como os movimentos globais afetam suas práticas locais.

## 4.2 Desafios da abordagem COIL

Conforme mencionado, o conceito de *affordances* envolve também “demandas e exigências, oportunidades e limitações, rejeições e atrações, habilidades e restrições” (VAN LIER, 2000, p. 257). A experiência de uso da COIL identificou 3 desafios principais na implementação desse tipo de abordagem, a saber: planejamento de acordo com o calendário acadêmico, necessidade de tecnologias compatíveis e suporte institucional apropriado.

### 4.2.1 Planejamento de acordo com calendário acadêmico

Um elemento fundamental na parceria analisada para a implementação da COIL foi a diferença no calendário acadêmico. Diferentemente da IES brasileira, o calendário acadêmico da IES chilena terminou na metade do mês de novembro, enquanto que as aulas na IES brasileira durariam até início de dezembro. No entanto, a partir do *feedback* positivo dos alunos da primeira sessão, os professores acordaram em agendar a segunda sessão COIL para o dia 29 de novembro de 2018. Devido à restrição de horário da sala de webconferência da IES brasileira, não foi possível que o encontro acontecesse, uma

vez que o horário de verão havia começado no Brasil acarretando na diferença de fuso horário com o Chile.

Esses contratempos serviram para que os professores e pesquisadores envolvidos no planejamento e intervenção da abordagem COIL se atentassem sobre as possíveis mudanças nos calendários das duas instituições que pudessem afetar o agendamento de atividades síncronas. Além do mais, é importante observar a data do início do horário de verão que varia de acordo com cada país. De acordo com Rubin (2016), a sessão COIL realizada entre a IES brasileira e chilena se enquadra no formato pré-COIL. Ademais, conforme sugerido por Rubin e Guth (2015), os participantes não tiveram tempo/contato suficiente para desenvolver confiança para se envolverem uns com os outros devido à falta de oportunidade para novas interações em sessões posteriores.

#### 4.2.2 Necessidade de tecnologia compatível

Os professores acordaram que a sessão COIL seria realizada por meio do sistema institucional da universidade chilena, *Lifesize Cloud*. Antes do encontro *online*, o setor de tecnologia da IES chilena nos enviou um link de acesso à sala de webconferência para que testes fossem realizados. Pudemos notar que o sistema apresenta interface fácil de usar permitindo que compartilhássemos a tela e usássemos a opção de bate-papo. No entanto, foram usados somente os recursos de áudio e vídeo na colaboração síncrona.

Uma limitação notada foi que o sistema não permitia a gravação da sessão e, por esse motivo, um celular foi utilizado para esse fim. Ademais, de acordo com a professora chilena, o sistema só pode receber chamadas, limitando “o que queremos fazer” (E, HILDEBLANDO JÚNIOR, p. 132, 2019). Assim, apesar do potencial que as tecnologias tem para a mediação, não foi possível observar *affordances* específicas das tecnologias usadas na experiência COIL entre a IES brasileira e chilena.

#### 4.2.3 Suporte institucional apropriado

A sessão COIL foi realizada na sala de webconferência da universidade brasileira. Como essa sala é frequentemente usada para qualificações e defesas *online* de teses e dissertações, a infraestrutura conta com microfones, caixa de som, retroprojetor, computadores, conexão com a *internet* e apoio técnico. A professora chilena também reservou uma sala de conferência em sua instituição.

É necessário, porém, apoio institucional no sentido de disponibilizar outras salas com a mesma qualidade de equipamentos e conexão com a *internet* para que as sessões colaborativas síncronas possam ocorrer com maior flexibilidade e em todos os centros da universidade, a fim de não ficar à mercê da disponibilidade da sala de webconferência, o que restringe de forma substancial a autonomia das sessões COIL.

É essencial para o desenvolvimento sustentável da COIL desenvolver suporte técnico mutuamente compatível. Essa é uma área em que as culturas institucionais devem ser examinadas, porque é improvável que as instituições parceiras vejam o suporte técnico ou o desenho do curso da mesma maneira. Embora alguns professores estejam confortáveis em gerenciar a tecnologia usada pelos alunos em suas aulas, uma parceira COIL não será bem-sucedida sem a equipe designada para trabalhar com aqueles professores que não possuem as habilidades técnicas necessárias ou que simplesmente não têm tempo para gerenciar as complexidades técnicas de um curso COIL sozinhas.

## **5 Discussão**

A partir da análise das observações das NC, é possível inferir que apesar das tecnologias serem projetadas para servir funções específicas, os usuários finais estabelecem seus próprios usos de modo a atender a seus propósitos. Apesar das tecnologias possuírem *affordances* inerentes, a sua manifestação será diferente dependendo do usuário e do contexto, ou seja, a mesma tecnologia usada por duas pessoas não será usada da mesma maneira e, dependendo da experiência, habilidades e conhecimento, podem levar a resultados diferentes.

Entendemos que as *affordances* da COIL não devem ser reduzidas a sua dimensão tecnológica. Ao contrário, também devem se relacionar aos contextos (recursos) educacionais e sociais em que acontecem. No caso específico deste estudo, os recursos educacionais são as relações entre as propriedades da intervenção pedagógica realizada entre dois países do Sul Global e as características dos participantes, que permitiram que certos tipos de aprendizado ocorressem.

Podemos inferir, a partir dos dados apresentados, que a tecnologia e a COIL, mais especificamente, são ferramentas que podem auxiliar na desconstrução de entendimentos preconcebidos a respeito de culturas diferentes, a partir do exame de várias perspectivas e visões de mundo de forma crítica acerca de um mesmo tema, através da superação de fronteiras físicas. Nesse sentido, a tecnologia pode auxiliar no desenvolvimento de uma

compreensão mais profunda das questões globais culturais cruzadas e da autoconsciência cultural (própria e do Outro).

No sentido de uma educação crítica, a COIL tem o potencial de desafiar as forças hegemoneizantes das abordagens coloniais/neoliberais da educação internacional e aplicações das tecnologias educacionais. Por isso, percebemos a COIL como um espaço de colaboração mútua entre alunos e professores, sendo terreno para interrogação constantemente de políticas, práticas e perspectivas a partir adoção de uma perspectiva glocal. Diante desse cenário, para um uso efetivo de todas as *affordances* que as tecnologias podem oferecer, é necessário acesso amplo e educação (ensino) informada sobre como usar/apropriar-se de todos esses recursos. Nesse sentido, a conclusão da próxima seção apresenta a COIL como uma alternativa interessante para garantir uma ecologia de saberes entre Norte e Sul Global.

## 6 Conclusão

Neste artigo, analisamos as *affordances* da COIL para os contextos de internacionalização a partir de uma experiência local com o uso da abordagem COIL em uma universidade federal brasileira com uma universidade chilena, ambas do Sul Global. A análise identificou que a COIL tem o potencial de permitir o uso/prática/aprendizagem de L2, de favorecer relações sul-sul, de fomentar pensamentos críticos e de desenvolver o letramento digital e competência/habilidades interculturais. Por outro lado, a COIL exige planejamento de acordo com calendário acadêmico, tecnologia compatível e suporte institucional apropriado.

Como apontado em Hildeblando Júnior (2019), a partir da colaboração Sul-Sul realizada, concluímos que a COIL tem o potencial de alavancar perspectivas não-hegemônicas tornando visível a existência de vários povos, conhecimentos e línguas do outro lado da linha abissal. Assim, em vez de vácuo de conhecimentos inexistentes, há uma complexa pluralidade de ecologias de saberes. Nem o pensamento decolonial nem as Epistemologias do Sul pretendem substituir um paradigma por outro, e sim oferecer paradigmas de complexidade que visam à justiça e à horizontalidade; ao invés de buscar novas soluções como produtos homogêneos, apontam para novas práticas como processos complexos heterogêneos.

A COIL pode ser uma alternativa para que as universidades do Sul Global tenham mais voz e visibilidade, principalmente no contexto de pandemia no qual vivemos, onde



a colaboração internacional virtual pode representar uma forma de equilibrar as relações entre Norte e Sul Global (FINARDI; GUIMARÃES, 2020). Do ponto de vista do Sul e, a partir da literatura revisada, a internacionalização apoiada pela tecnologia pode ser vista não como uma solução para todas as crises de hegemonia, mas como uma proposta educacional crítica que busca dismantelar a colonialidade presente no processo de internacionalização do ensino superior na busca por uma ecologia de saberes.

## **Agradecimentos**

CAHJ é bolsista de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001. KRF é Bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq).

## **Contribuição**

**Carlos Alberto Hildeblando Júnior:** Conceptualização, Investigação, Metodologia, Escrita – rascunho original, Escrita – análise e edição; **Kyria Rebeca Finardi:** Conceptualização, Investigação, Escrita – rascunho original, Escrita – análise e edição; **Michele El Kadri:** Conceptualização, Escrita – rascunho original, Escrita – análise e edição.

## **Referências**

ADAMS, Tony E.; HOLMAN-JONES, Stacy; ELLIS, Carolyn. **Autoethnography: understanding qualitative research**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

BAX, Stephen. Normalisation revisited: The effective use of technology in language education. **International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching (IJCALLT)**, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Language and symbolic power**. Cambridge: Harvard UP, 1991.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos Digitais e Formação de Professores. *In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede: educação, internet e oportunidades*, 2006, São Paulo. Anais do III Congresso Ibero-Americano EducaRede. São Paulo: CENPEC, 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/1540437/Letramentos\\_Digitais\\_e\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Professores](https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores). Acesso em: 25 out. 2020.

CEO-DIFRANCESCO, Delane; BENDER-SLACK, Delane. Collaborative online international learning: students and professors making global connections. *In*: MOELLER, Aleidine J. (Ed.). **Fostering connections, empowering communities, celebrating the world**. Egg Harbor: Central States Conference on the Teaching of Foreign Languages, 2016. p. 147-174.

CHANG, Heewon. Individual and collaborative autoethnography as method a social scientist's perspective. *In*: HOLMAN-JONES, Stacy; ADAMS, Tony E.; ELLIS, Carolyn (Eds.). **Handbook of autoethnography**. Londres: Routledge, 2015. p. 107-122.

CRESWELL, John W. **Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research**. 4. ed. Boston: Pearson, 2012.

DE WIT, Hans. COIL – Virtual mobility without commercialization. **University World News**, 2013. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20130528175741647>. Acesso em 20 ago. 2020.

EL KADRI, Atef. **Affordances percebidas do teletandem na/para formação de professores de língua inglesa**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

FINARDI, Kyria Rebeca. The slaughter of Kachru's five sacred cows in Brazil: affordances of the use of English as an international language. **Studies in English Language Teaching**, v. 2, n. 4, p. 401-411, 2014.

FINARDI, Kyria Rebeca. Final remarks. *In*: FINARDI, Kyria Rebeca. (Org.). **English in the South**. Londrina: EDUEL, v. 1, p. 293-306, 2019a.

FINARDI, Kyria Rebeca. Linguística aplicada: da crítica à internacionalização a uma internacionalização crítica. *In*: FINARDI, Kyria Rebeca; TILIO, Rogério; BORGES, Vladia; DELLAGNELO, Adriana; RAMOS, Etelvo (Orgs.). **Transitando e transpondo n(a) linguística aplicada**. 1 ed. Campinas: Pontes, 2019b. p. 33-51.

FINARDI, Kyria Rebeca; GUIMARÃES, Felipe Furtado. Internationalization and the Covid-19 Pandemic: challenges and opportunities for the Global South. **Journal of Education, Teaching and Social Studies**, v. 2, p. 1-15, 2020.

FINARDI, Kyria Rebeca; PREBIANCA, Gicele Vergine; MOMM, Christiane Fabíola. Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. **Cadernos do IL**, n. 46, p. 193-208, 2013.

GUILHERME, Manuela. Glocal languages and north-south epistemologies. *In*: TEODORO, António; GUILHERME, Manuela (Ed.). **European and latinamerican higher education between mirrors**. Roterdão: Sense Publishers, 2014. p. 55-72.

GUIMARÃES, Felipe Furtado; FINARDI, Kyria Rebeca. Global citizenship education (GCE) in internationalisation: COIL as alternative Thirdspace. **Globalisation, Societies and Education**, v. 19, p. 1-17, 2021. DOI: 10.1080/14767724.2021.1875808.

GUIMARÃES, Felipe Furtado; HILDEBLANDO JÚNIOR, Carlos Alberto. Digital resources and English as an additional language in higher education: possibilities for internationalization. **Ilha do Desterro**, v. 74, n. 3, p. 269-297, 2021.

HILDEBLANDO JÚNIOR, Carlos Alberto. **Affordances da COIL**: análise de uma experiência entre UFES e UAH. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

HILDEBLANDO JÚNIOR, Carlos Alberto; FINARDI, Kyria Rebeca. Internationalization and virtual collaboration: insights from COIL experiences. **Ensino em Foco**, v. 1, n. 2, p. 19-33, 2018.

HILDEBLANDO JÚNIOR, Carlos Alberto; FINARDI, Kyria Rebeca. Telecolaboração e internacionalização do ensino superior: reflexões a partir da pandemia Covid-19. **Revista intercâmbio**, v. 45, p. 254-278, 2020.

LEWIS, Tim; O'DOWD, Robert. Introduction to online intercultural exchange and this volume. *In*: O'DOWD, Robert.; LEWIS, Tim (Eds.). **Online Intercultural Exchange: policy, pedagogy, practice**. Nova York: Routledge, 2016. p. 3-20.

RUBIN, Jon. The collaborative online international learning network: online intercultural exchange in the SUNY network of universities. *In*: O'DOWD, Robert; LEWIS, Tim (Eds.). **Online intercultural exchange: policy, pedagogy, practice**. Nova York: Routledge, 2016. p. 263-272.

RUBIN, Jon; GUTH, Sarah. Collaborative Online International Learning an emerging format for internationalizing curricula. *In*: MOORE, Alexandra Schultheis; SIMON, Sunka (Eds.). **Globally networked teaching in the humanities: theories and practice**. Nova York: Routledge, 2015. p. 15-27.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Do pós-moderno ao pós-colonial e para além de um e outro**. Coimbra: Centro de Estudos em Ciências Sociais, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 78, p. 3-46, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologies of the South and the future. **From the European South: a transdisciplinary journal of postcolonial humanities**, v. 1, p. 17-29, 2016.

VAN LIER, Leo. From input to affordance: Social-interactive learning from an ecological perspective. *In*: LANTOLF, James P. (Ed.). **Sociocultural theory and second language learning**. Nova York: Oxford University Press, 2000. p. 245-259.

VAN LIER, Leo. **The ecology and semiotics of language learning**: a sociocultural perspective. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2004.

WARSCHAUER, Mark. Social capital and access. **Universal access in the information society**, v. 2 n. 4, p. 315-330, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## **Apêndice – Perguntas norteadoras durante a intervenção COIL**

- a) Quais são os principais desafios que afetam o ensino e a aprendizagem de inglês como língua estrangeira no Brasil e no Chile?
- b) Qual é o papel da tecnologia nas práticas atuais de ensino e aprendizagem de inglês?
- c) Como os professores de língua inglesa podem estar preparados para lidar com a complexidade dos atuais contextos globais (e locais)?
- d) Como você se vê como professor de um idioma diferente do seu? Como isso é percebido em seu país?
- e) Quais são os desafios de ensinar o inglês como língua estrangeira em seu país?
- f) Qual é o papel do inglês em seu país?
- g) Com base nos textos que você leu e na discussão anterior, quais os elementos comuns e divergentes no Brasil e no Chile em relação à prática e à educação dos professores de inglês como língua estrangeira?
- h) Como a prática e a educação de professores de inglês como língua estrangeira podem melhorar em ambos os países?

Recebido em: 30 de outubro de 2021

Aceito em: 20 de março de 2021

Publicado em abril de 2022

---

Carlos Alberto Hildeblando Júnior  
E-mail: [carloshildeblando@hotmail.com](mailto:carloshildeblando@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3378-8784>

Kyria Rebeca Finardi  
E-mail: [kyria.finardi@gmail.com](mailto:kyria.finardi@gmail.com)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7983-2165>

Michele El Kadri  
E-mail: [mielkadri@hotmail.com](mailto:mielkadri@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5836-4988>